



Os canhões da Ínsua...

No terreiro, a **entrada principal** da Casa da Ínsua é pontuada por dois canhões e dois morteiros que dão pacificamente as boas vindas a quem chega, sentinelas da história, assumem aqui um papel de evocação da história militar, à qual a Casa também tem inúmeros pontos de contacto. Estas peças de artilharia, fundidas em bronze, são usadas para disparar granadas e são montadas sobre uma carreta de madeira que facilita a sua mobilidade. O seu funcionamento baseia-se na colocação no tubo de um projétil que, com recurso a uma carga explosiva, o impulsiona a longa distância.



Os dois morteiros estão personalizados com o logotipo da família ALBQe e dos dois canhões do “LXª Arcenal Real do Exército”, um foi fabricado em 1776, o último ano da governação do poderoso Marquês de Pombal, e o segundo, fundido em 1793, já nos tempos da “viradeira” da rainha D. Maria I. O primeiro tem ainda a inscrição “M.EL GOMES DECARVO F.SA 7FNE CNAL.”.



Reza a tradição que estes canhões estiveram na Batalha do Buçaco, a 27 de Setembro de 1810, onde sob as ordens do General Wellington, deram fogo contra as tropas francesas comandadas por André Massena, durante a III Invasão Francesa.

A coleção tem mais canhões que podem ser admirados noutros locais da Casa da Ínsua, como os dois canhões expostos no **pátio do claustro**, um também do “LXª Arcenal Real do Exército” (1797), e que é de fabrico no reinado de D. Maria I, e outro de menor dimensão, vocacionado para funções de alertar ou salvar.



No **pátio do restaurante** mais dois canhões do “LXª Arcenal Real do Exército”, cuja fundição é de 1796 e 1797, tempos da rainha D. Maria, apelidada de “a Piedosa” ou “a Louca”, mas nesta altura já com o príncipe real, D. João, a assegurar a gestão dos assuntos do Estado, de que assumiria formalmente a regência em 1799. Só em 1816, com a morte da mãe, alcançaria o título de rei, João VI de seu nome.

O acervo de canhões da Ínsua continua no **terraço**, onde, aproveitando as ameias do muro para o jardim, se evoca um cenário bélico com uma bateria de pequenos canhões, enquadrados em cada uma das aberturas. Destes, dois têm a inscrição “INSUA 1844” e os restantes a marca “CASA DA INSUA” (num deles já praticamente ilegível).

